

Funai reconhece que índio sumiu

SONIA ZARAMELLA
Correspondente

Cuiabá — A Funai reconheceu ontem oficialmente o desaparecimento do cacique Surui Yaminer, de 60 anos, e formalizou a Polícia Federal a instauração de inquérito policial para apurar o desaparecimento do índio. O mesmo inquérito vai também apurar o tiroteio que ocorreu na reserva Zoró entre índios e madeireiros, no último dia 16. Desde esse dia, o cacique está desaparecido e as informações não confirmadas são de que está morto e seu corpo foi atirado no rio Roosevelt. O superintendente da Funai para o Centro-Oeste, Nilson Campos Moreira, que retornou sábado a Cuiabá depois de passar oito dias na área Zoró, onde ainda existe tensão entre índios e brancos, disse que para oficializar o desaparecimento de Yaminer a Funai realizou um censo da aldeia Surui.

Campos Moreira revelou ainda que o delegado do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário em Mato Grosso, Milton Ribeiro, vai apresentar ao ministro Leopoldo Bessone duas áreas alternativas para o reassentamento das famílias de colonos (cerca de 200) que estão instaladas no núcleo Paraíso da Serra, dentro da Reserva Zoró: uma na região de Juína e outra em Itaúba. Ribeiro, que manteve reunião com o superintendente da Funai ontem nesta capital, visitou a área em conflito no último final de semana.

A intenção agora é fazer um programa emergencial de reassentamento dos colonos num prazo que o superintendente calcula em torno de 120 dias no mínimo. No caso, a Funai seria responsável pela indenização das benfeitorias que os posseiros realizaram na área, um valor estimado em Cz\$ 50 milhões.

O superintendente da Funai comentou também a ocupação pelos índios Surui da administração regional da Funai em Pimenta Bueno (Rondônia). Segundo disse, o órgão não está considerando o fato como invasão. "Na verdade os índios estão cobrando providências quanto ao desaparecimento do cacique e pedindo outros benefícios da Funai,

o que está sendo atendido". As informações chegaram a Cuiabá de que cerca de 40 índios Surui, armados e pintados, ocuparam pela manhã a administração regional da Funai em Pimenta Bueno. Campos Moreira reiterou que o desaparecimento de Yaminer será apurado.

Agora, as informações do tiroteio entre índios e madeireiros, no dia 16, na Reserva Zoró, são as seguintes: dois veículos participaram da troca de tiros — uma Toyota branca e uma camioneta vermelha, que seriam de propriedade de Américo Minotti, um grileiro de terras desaparecido da área desde o início do conflito. Um dos carros, a camioneta vermelha, com vestígios de sangue, está recolhida em Pakarana (RO), próxima à área Zoró, sob a guarda da Polícia Militar de Rondônia. Uma pessoa, de nome Carlos, supostamente atingida por um tiro disparado, no tiroteio pelo cinta-larga Roberto Carlos, teria sido identificado pela polícia de Rondônia. O que se sabe também é que cinco pessoas ocupavam a Toyota e três delas seriam conhecidas por Adão, Eduardo e Nego D'Água. As informações são de que essas três pessoas são funcionárias de Vicente Madeiro, madeireiro da região e que seria sócio de Minotti.

Nilson Campos Moreira informou que a situação na área no momento é de ex-

pectativa. Os índios (Surui, Gavião, Arara, Cinta-Larga e Zoró) saíram da mata e estão em suas aldeias. Cerca de 200 famílias de posseiros do Núcleo Paraíso da Serra permanecem na área Zoró. Outras 150 deixaram o local com o início do conflito e estão em Pakarana, distrito de Pimenta Bueno, sendo assistidas pela Defesa Civil de Rondônia. A disposição dos posseiros que permanecem na área indígena é de deixar a reserva somente depois que for apresentada a eles uma proposta objetiva de reassentamento.

O superintendente da Funai informou ainda que o pessoal da Polícia Federal que vai apurar o desaparecimento de Yaminer (um delegado, um escrivão e três agentes) segue para a área em conflito no domingo próximo e deverá ficar em campo por dez dias. Hoje segue uma equipe da Funai. O conflito (que gerou o tiroteio) está centrado na madeira. A região é rica em madeira nobre (mogno, cerejeira). No ano passado, foram retirados dois milhões de dólares em madeira da área Surui. Para o superintendente da Funai, a questão da madeira na região é clara. Segundo exemplificou, a estrada que Vicente Madeiro e Américo Minotti prometeram aos Zoró, em troca da permanência deles na área, existem carreiras para retirada de madeira.

Surui busca guerreiro

NELSON HANSE
Correspondente

Porto Velho — Um grupo de 35 guerreiros Surui, liderados por alguns caciques, esteve ontem na sede da administração Regional da Funai em Pimenta Bueno para exigir uma posição da Fundação sobre o desaparecimento do índio Iaminé. Ele desapareceu a semana passada, quando um grupo de posseiros emboscou cinco Surui e um cacique Cinta-Larga perto do povoado de Pacarana, na divisa entre Rondônia e Mato Grosso, e que voltavam para suas aldeias após terem ajudado os Zoró a expulsarem invasores.

Durante a permanência

dos Suruina sede da Funai em Pimenta Bueno, o administrador regional João Gilberto Nogueira entrou em contato com o superintendente executivo da Fundação no Mato Grosso, Nilson Moreira, que ontem mesmo pediu à Polícia Federal daquele estado a abertura de inquérito para investigar o desaparecimento do Surui Iaminé. Os Surui exigiram que a Funai tome providências para localizar Iaminé, porque suspeitam que ele foi ferido na emboscada e morreu, pois, conforme disseram ao administrador da Funai, mesmo andando devagar, já que é um guerreiro idoso, ele já teria chegado a alguma aldeia da região.